

Lead:

Entre os gigantescos problemas que a eleição de alguém como Trump traz, está a sua promessa de rasgar o Acordo de Paris, não por ser insuficiente, mas por não acreditar nas alterações climáticas. Artigo de João Camargo, em Marraquexe.

Com as negociações ainda na fase morna das discussões informais e das trocas de informação nos corredores e mesas de café, com a indústria petrolífera em modo de lobby total, a "Zona Verde" da COP-22 é um expositor do "empreendedorismo" climático. Apesar de estarmos plenamente dotados das ferramentas tecnológicas necessárias a uma transição energética planificada para economias com baixíssimas emissões de carbono (embora não possam ser descurados impactos secundários das próprias energias renováveis), a COP-22 continua a uma gigante vitrina para o greenwashing e para falsas soluções. Entre alguns projectos interessantes dos quais destaco uma tela gigante montada nas montanhas de Agadir, que recolhe água do nevoeiro persistente numa região com particular escassez hídrica, abunda um sem-fim de banalidades e oportunidades de negócio que vão do carro de luxo eléctrico à semente transgénica resistente à seca, passando pela fantasista tecnologia da captura e sequestro de carbono, enquanto passamos centenas de stands sem quase encontrar referências ao abandono da exploração de combustíveis fósseis, raras excepções portuguesas e marroquina devidamente notadas, à necessidade da expansão dos transportes públicos, da redução da agro-pecuária intensiva, da aviação ou dos transportes marítimos.

A colocação do problema quase sempre ao nível individual, num limbo empreendedorista, contrasta fortemente com a outra parte da COP, mesmo ali ao lado, que procura aprofundar o Acordo de Paris, um acordo macro, mas que o mantém ainda assim abstracto: não vinculativo, ainda sem ferramentas de medição de emissões, ainda sem os pacotes financeiros de apoio aos países mais afectados e, o mais grave, ainda sem poder, mesmo que cumprido, manter a temperatura abaixo dos 2°C até 2100 (o relatório do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, saído no dia 3 de Novembro confirma que se se cumprirem as projecções das petrolíferas de manter a sua produção, em 2030 emitir-se-ão 12 a 14 gigatoneladas acima do que é necessário para limitar o aquecimento aos 2°C preconizados em Paris, detonando o acordo). No mês passado, 170 países concordaram em finalmente banir os hidrofluorcarbonetos, gases com elevado efeito de estufa, num acordo vinculativo, que poderá reduzir o aumento do aquecimento do planeta, o que urge também passar-se com o dióxido de carbono e com o metano.

Em diversas conversas com pessoas de um pouco por todo o lado vai ficando evidente como o discurso do empreendedorismo ganha força na questão das alterações climáticas: governos anunciam mudanças, acordos internacionais dariam corpo, mas no mínimo dão narrativa para as mesmas, anunciam-se fundos públicos e privados para as medidas de mitigação e para a adaptação e alinham-se as ideias (têm de ser novas e frescas para atrair o investimento, nada de procurar as coisas óbvias como cortar emissões e racionalizar os sistemas de energia, de produção, de transportes ou de alimentação) para as novas áreas de

negócio, que podem bem ter pouco ou nada que ver com a resolução do gigantesco problema em mãos. O WebSummit também ocorre em Marraquexe.

Num dos eventos laterais da cimeira, no Pavilhão de Marrocos o Presidente do Conselho Mundial da Água Loic Fauchon destacou a inclusão da água (pela primeira vez, incrivelmente) no topo da agenda de uma COP, o que revela também a importância da localização das cimeiras em diferentes partes do mundo. As secas que atravessaram Marrocos no ano passado, ameaçam este ano continuar.

Também hoje foi apresentado o relatório da Organização Meteorológica Mundial, que confirma o efeito directo das actividades humanas, principalmente as emissões de gases com efeito de estufa, nos fenómenos meteorológicos e climáticos extremos: 2016 será mesmo o ano mais quente desde que há registos e o quinquénio 2011-2015 foi o mais quente já registado no planeta: estas temperaturas elevadas fazem subir o nível médio do mar e derreter o gelo dos pólos, aumentam os eventos extremos como as secas, as precipitações concentradas e as cheias rápidas.

Entretanto, as eleições presidenciais no maior produtor mundial de combustíveis fósseis no fim deram a vitória a Donald Trump, o que torna toda a discussão actual muito mais pesada. A dificuldade de desvinculação dos Estados Unidos do Acordo de Paris que já ratificaram não significa que não possa haver um boicote americano. Entre os gigantes problemas que a eleição de alguém como Trump traz, está a sua promessa de rasgar o Acordo de Paris, não por ser insuficiente, mas por não acreditar nas alterações climáticas. O "Drill, Baby, Drill" de Obama (foi na sua presidência Estados Unidos bateram todos os recordes de perfuração do subsolo com a explosão do fracking para obter gás e petróleo de xisto que, além de disparar as emissões pela combustão, fez aumentar incomensuravelmente as emissões de metano na prospecção, extracção e transporte de gás), tem hoje caminho aberto para continuar e Donald Trump estará seguramente nas mãos das grandes petrolíferas e da negação da realidade. O perigo está magnificado por 100 e espera-se que inicie um processo de ruptura internacional com a China.

*Artigo de João Camargo em Marraquexe para esquerda.net*

Sumário da Home:

Entre os gigantes problemas que a eleição de alguém como Trump traz, está a sua promessa de rasgar o Acordo de Paris, não por ser insuficiente, mas por não acreditar nas alterações climáticas. *Artigo de **João Camargo**, em Marraquexe.*

Thumbnail Image:



Main Image:



Dossier:

Dossier 257: COP 22 em Marraquexe <sup>[2]</sup>

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)

- Ficha Técnica

---

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/dossier/o-empreededorismo-climatico/45615>

**Links:**

[1] <http://www.esquerda.net/en/file/coop22jpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/en/topics/dossier-257-cop-22-em-marraquexe>